

# LIÇÕES DE BAHETA'



SOBRE A LÍNGUA  
PATAXÓ' HÃHÃHÃi

• COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO de SÃO PAULO •

# LIÇÕES DE BAHETÁ

## Sobre a Língua Pataxó Hãhãhãr

*Colaboradores:*

ARACY LOPES DA SILVA (pesquisa e edição)

ENI P. ORLANDI (pesquisa)

GREG URBAN (pesquisa)

LEINAD AYER O. SANTOS (edição)

MARA L. MANZONI LUZ (edição)

MARIA CAROLINA YOUNG RODRIGUES (ilustração)

# LICÇÕES DE SAHETA

Revisão e Edição: Fátima Helena

Colaboradoras:

ARACY LOPES DA SILVA (coordenadora)  
ENI F. ORLANDI (coordenadora)  
FRÉDÉRIQUE (coordenadora)  
LINDA KYLLÉ O. SARTORI (coordenadora)  
MARIA L. MANTOVANI (coordenadora)  
MÁRIA CAROLINA YOUNG FORTES (coordenadora)

## LIÇÕES DE BAHETÁ

Sobre a Língua Pataxó Hãhãhãĩ

Bahetá é uma senhora de muita idade: mais de 80 anos, certamente. Sua vida, marcada pelo extremo sofrimento imposto pela sociedade nacional aos índios Pataxó Hãhãhãĩ, espelha a própria história de seu povo.

Ela é, hoje, a última falante da língua dos Pataxó Hãhãhãĩ. E, por isso, tem muito a ensinar a todos nós. Quem, mais do que todos, porém, anseia por suas lições, são os seus herdeiros — despossuídos das terras de seu povo, das tradições milenares que foram obrigados a abandonar (sob pena de serem brutal e sumariamente dizimados sob a mira dos que, não sendo índios, cobiçaram seu território), de sua própria língua, enfim.

Depois de décadas de perseguições e diásporas, os Pataxó Hãhãhãĩ tiveram condições, a partir de inícios dos anos 80, de reivindicarem a retomada de tudo o que lhes houvera sido usurpado.<sup>1</sup>

É nesse momento de volta ao seu território tradicional e de direito, e de assunção pública de sua identidade específica, que os Pataxó Hãhãhãĩ avaliam a gravidade de suas perdas. A de sua língua, entre outras.

O material que ora se publica é resultado de uma pesquisa na área da Antropologia Lingüística, realizada em 1982, no município de Itajú do Colônia (Sul da Bahia), pelos professores Greg Urban (da Universidade do Texas, em Austin) e Maria Aracy de Padua Lopes da Silva (da Universidade de São Paulo)<sup>2</sup>. A única informante foi, naturalmente, Bahetá. Foram registradas 129 palavras e 2 orações, cuja transcrição fonética e fitas magnéticas respectivas foram posteriormente encaminhadas ao Instituto de Estudos da Linguagem, da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas, São Paulo). Ali, foi elaborada uma grafia para as palavras coletadas, pela professora Eni P. Orlandi (segundo critérios explicitados a seguir).

As condições da pesquisa foram extremamente difíceis. A idade avançada, o fato de ser a única falante de uma língua sem interlocutor, o sofrimento de fazer renascer uma língua fadada ao desaparecimento, e o custo psicológico deste processo, tudo isto exigiu de Bahetá um esforço sobrehumano. Esforço profundamente reconhecido pelos herdeiros de seu povo. Tanto, que solicitaram à Comissão Pró-Índio de São Paulo a publicação dos resultados da pesquisa.

Devolver, pois, a seus donos legítimos, o que foi possível recuperar da língua Pataxó Hãhãhãĩ é a razão de ser deste livro. Pesquisas mais aprofundadas são urgentes e talvez fosse conveniente, dirão alguns, esperar seus resultados antes de organizar uma publicação. Os Pataxó Hãhãhãĩ de hoje, porém, não pensam assim. Mais urgente é a necessidade de se alimentarem do saber de Bahetá e de tudo o que isto significa em termos de sobrevivência, de dignidade e da liberdade de querer ser índio.

Aracy Lopes da Silva  
Comissão Pró-Índio/SP  
Universidade de São Paulo

(1) — Para informações adicionais sobre a história deste povo indígena, consulte-se VIDAL, L. (org.), *O Índio e A Cidadania*, Comissão Pró-Índio de São Paulo/Editora Brasiliense, S.P., 1984.

(2) — Os pesquisadores agradecem à professora Maria Hilda Paraiso (da Universidade Federal da Bahia) a sugestão do trabalho com Bahetá e a cessão de material colhido em sua própria pesquisa de 1976.

Através da observação e classificação dos dados disponíveis do Pataxó-HãHãHãT pudemos chegar a uma proposta de grafia econômica, em função dos hábitos da ortografia portuguesa. Como toda grafia, esta também tem um caráter histórico circunstancial, passível de reformulações. Nesse sentido, novos estudos devem ser feitos no sentido de contribuir para uma organização cada vez mais precisa do material lingüístico e conseqüente simplificação e justeza da proposta ortográfica. Nesse nosso trabalho, procuramos estabelecer uma escrita prática, com objetivos igualmente práticos.

No levantamento das vogais e consoantes do Pataxó-HãHãHãT pudemos estabelecer o seguinte quadro:

**VOGAIS:** *a, e* (aberto e fechado), *i, o* (aberto e fechado), *u*.

Encontramos ainda o som  $\partial$  que vamos grafar  $\hat{a}$  e o som  $\wedge$  que vamos grafar  $\hat{a}$ . O  $\hat{a}$ , que não tem som correspondente em português, é uma vogal central, mais alta que *a* e meio fechada.

O  $\hat{a}$ , que também não tem correspondente em português, é uma vogal posterior, mais alta que *a*. É bem menos encontrada do que o  $\hat{a}$ , nos dados, e o modo como aparece nos sugere a necessidade de um estudo mais apurado de seu uso.

Temos, assim, o seguinte quadro de vogais, com a proposta de grafia na coluna da direita:

a = a	o = ô
e = ê	ó = o
é = e	u = ú
i = i	$\partial$ = $\hat{a}$
a = $\partial$	$\wedge$ = $\hat{a}$

Decidimos usar acento circunflexo, quando as vogais  $\hat{e}$  e  $\hat{o}$  forem fechadas e, sem acento, quando forem abertas, porque esta proposta de grafia tem a finalidade de servir à comunidade dos Pataxó e a região em que estão, na Bahia, tem o  $\hat{e}$  e  $\hat{o}$  predominantemente abertos.

**CONSOANTES:** Temos as seguintes consoantes, cuja proposta de grafia estamos representando na coluna da direita:

h (r inicial ou rr) = h	u = u
k = k	$\eta$ = ng
b = b	g = g ou gu
$\xi$ = tx	t = t
m = m	$\xi$ = x
p = p	$\zeta$ = j
w = w	

Optamos pela grafia *h* para o som *r*, pois corresponde a esse som, tal como ele existe na pronúncia *carioca*. O largo uso de *tx* em contextos lingüísticos variados nos indica que também esse som deve ser melhor estudado em sua forma e função.

**NASALIZAÇÃO:** Todas as vogais podem ser nasalizadas e quando o forem receberão um til (~).

**SÍLABA TÔNICA:** Na maioria das vezes, é a última sílaba da palavra. Por isso, só usamos o acento quando ele recai em outra sílaba. Acentuamos também o hiato (ex.: aí). Acentuamos a primeira vogal de ditongo com vogal nasal, quando esta não for a acentuada (ex.: éi).





MIKAHAB  
CHÃO

NGAHÃ  
RIO



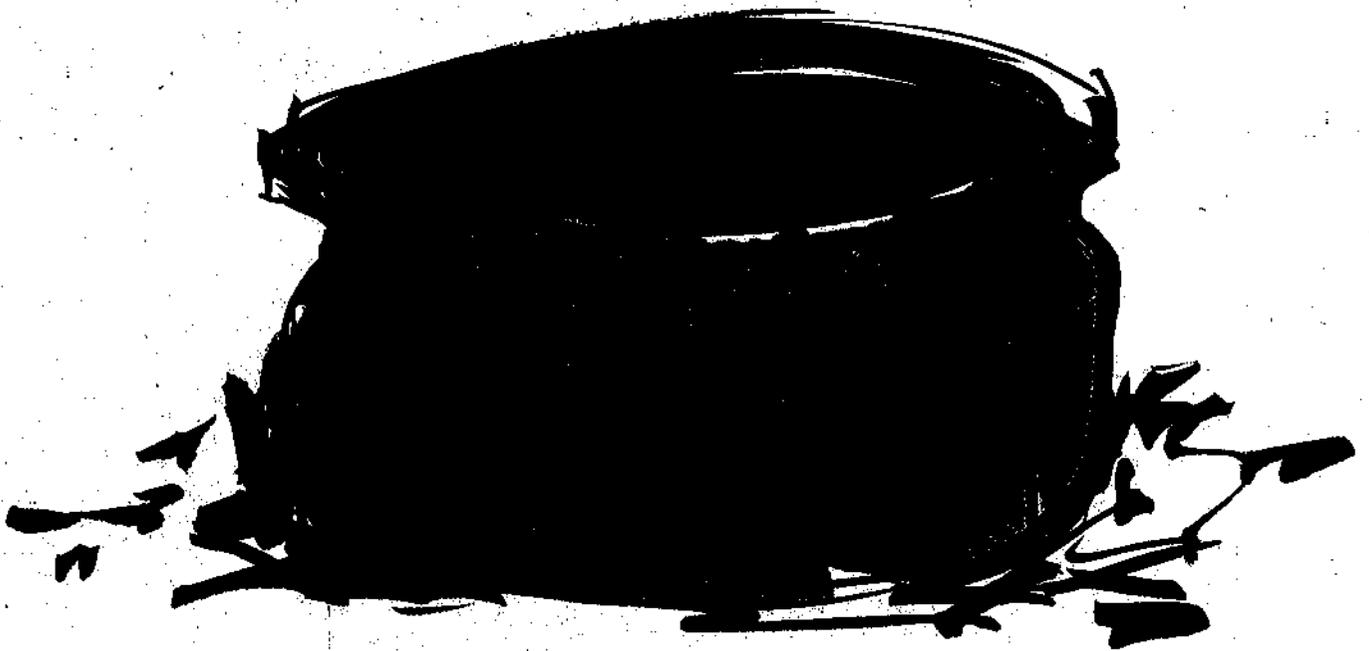
TAHAB  
FOGO



PÂHÂI  
CASA



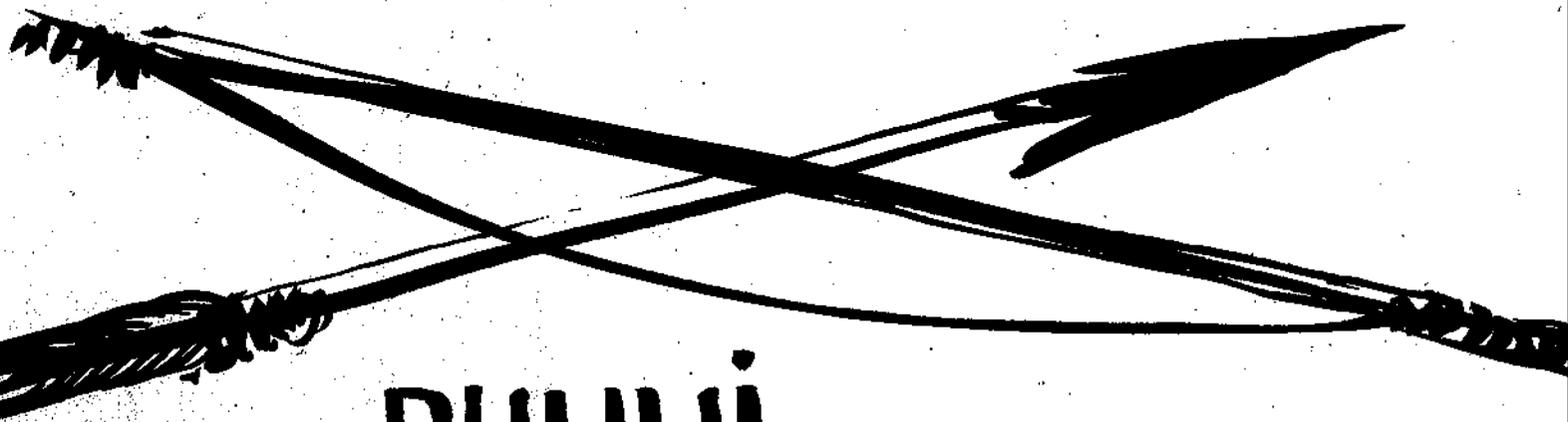
# KAPTXUAI PANELA



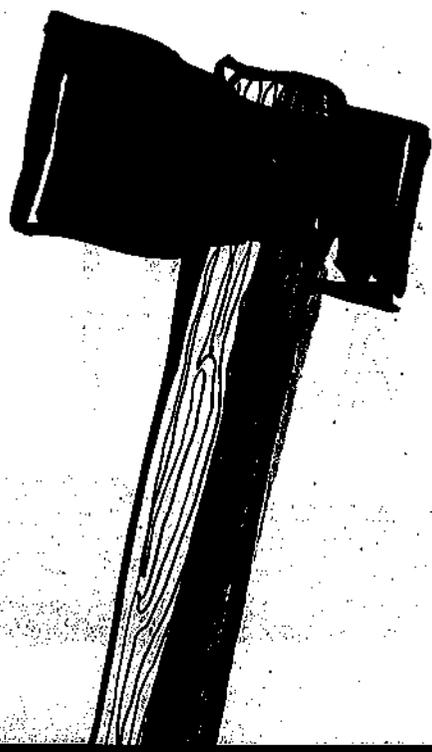
# EPUKUI CINZA







**PUHVI**  
ARCO E FLECHA



**ÂKÂ**  
MACHADO

KOHŌi  
CÍPO'

MÃNGUAHAM  
ESPINHO

HÃMANGÃi  
FACA



ATXE  
PENA

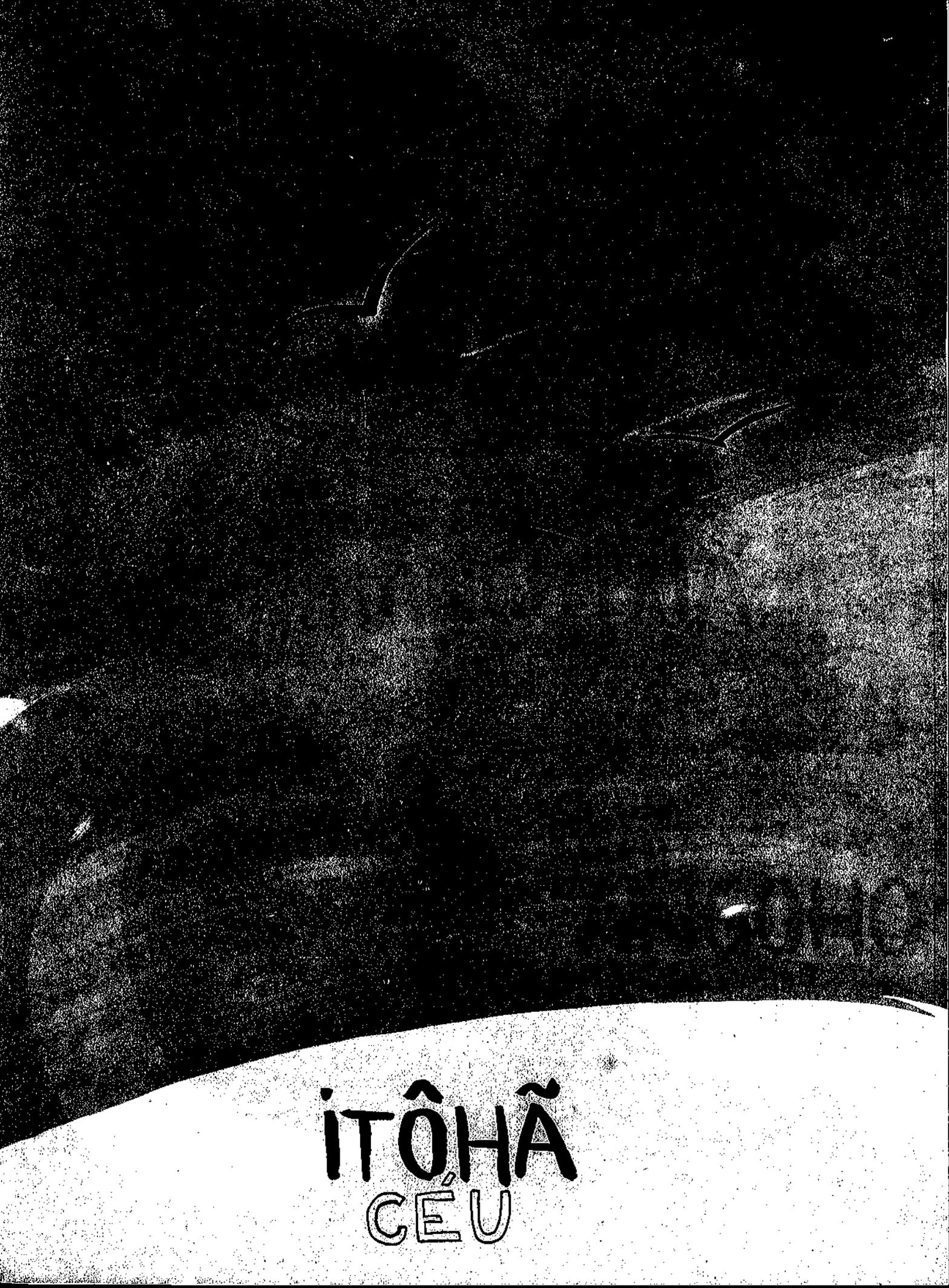


KAAÍ  
EMBIRA



BAWAI  
PEDRA





ITÔHÃ  
CÉU



**BEKOI**  
SOL



**MANGUTXIÁ**  
ESTRELA

**ANGOHO**  
LUA

ĂNGTXAI  
DIA

HĂNGNAHAI  
AMANHĂ

HAGUÏ  
NOITE

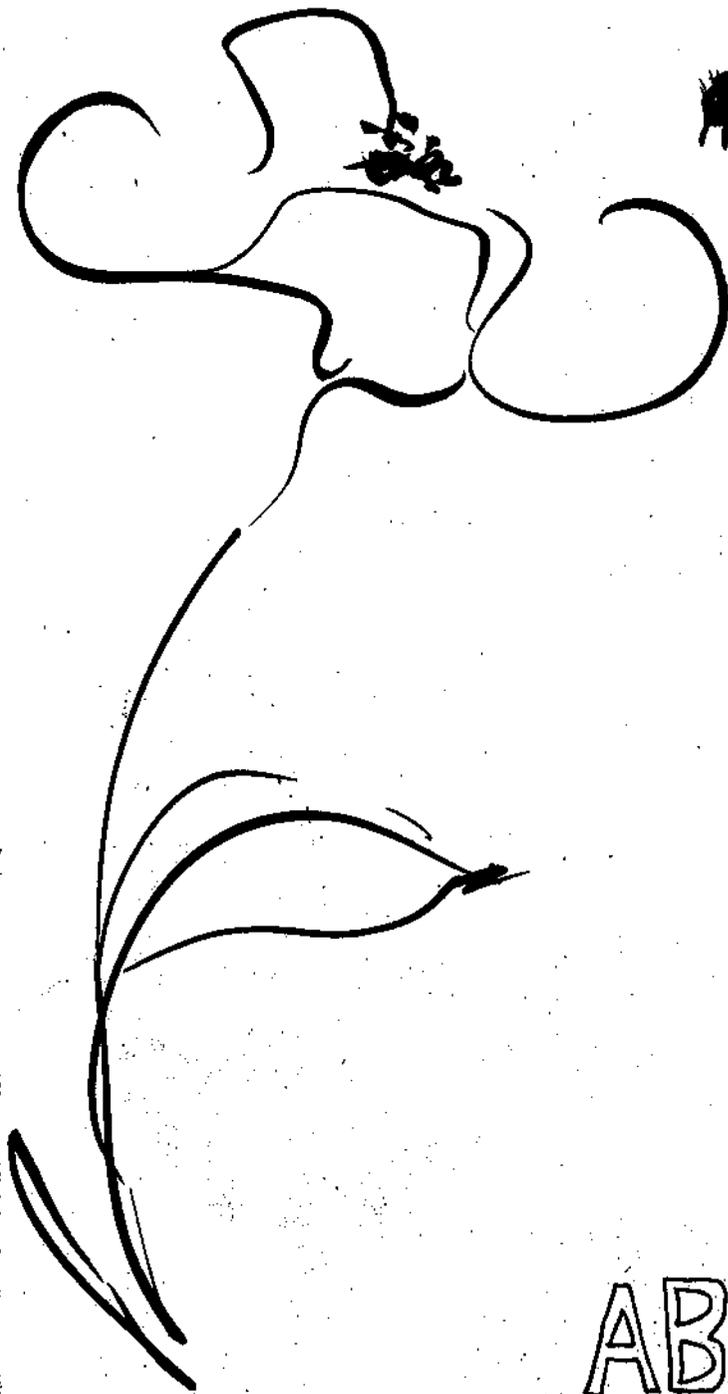




KEHE  
CHUVA

TXAHA  
FLOR

HÀMÀHÃI  
FOLHA



**PAPAI**  
ABELHA, MEL



PÀKÂI  
PASSARINHO



AKTXE  
PAPAGAIO



PAKKA  
QUERO - QUERO

PAKATXEÓ  
GALINHA



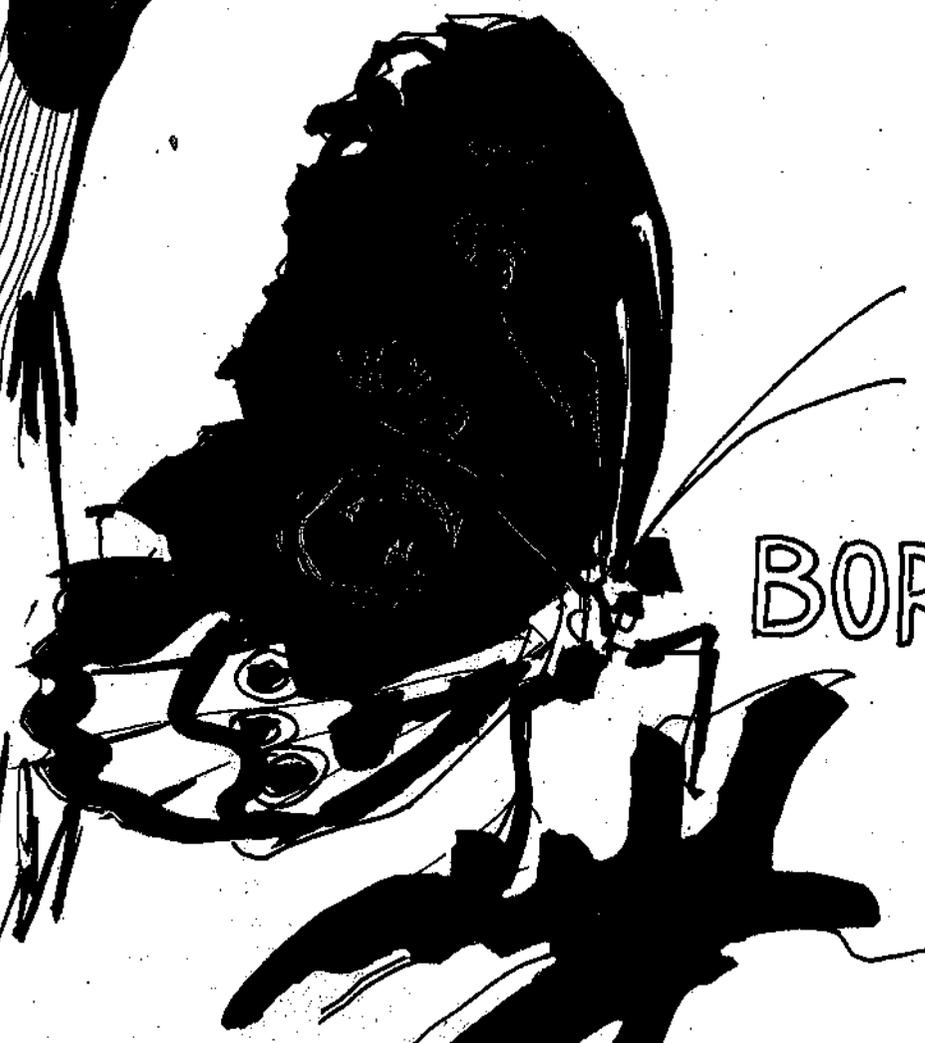
PÔKOTXÕNG  
PIOLHO



HĨTAĨN  
MUTUM



PIÂI  
LAGARTA



ÏPAKÉÏ  
BORBOLETA



TXAKÏN  
CARRAPATO





EWAIÑG  
CÁGADO

AKTXE  
TEIÚ



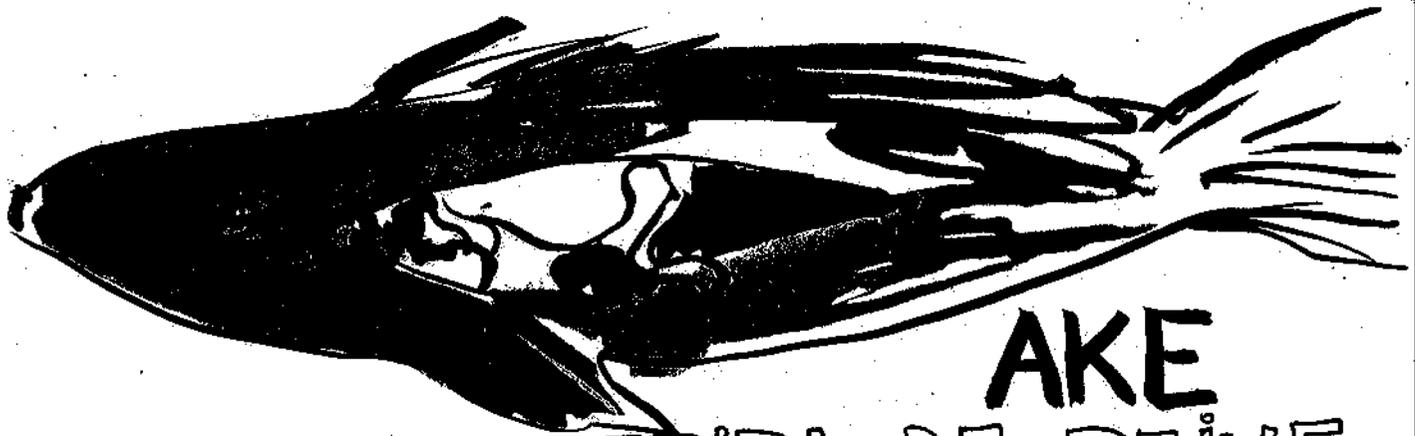
WAKPING  
LACARTO



ANGA  
COBRA



MÃHÃM  
PEIXE



AKE  
TRIPA DE PEIXE



TXUING  
CARNE

UHÃI  
TATU



TXÂHÂB  
CATETO



GAHE  
CUTIA



ETXÃ  
PORCO

TXAWÃ  
CAPIVARA

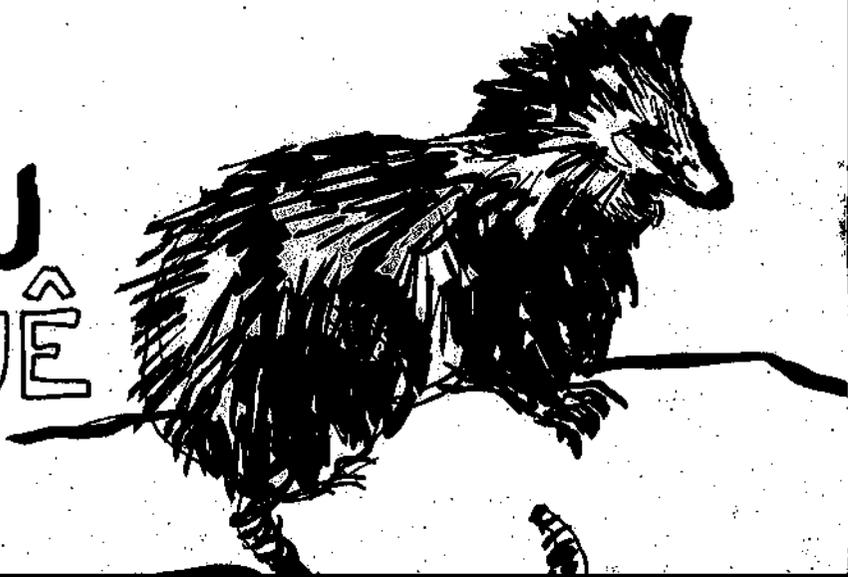
HANIÀHÂI  
ANTA



UKI  
TXAVI  
MACACO



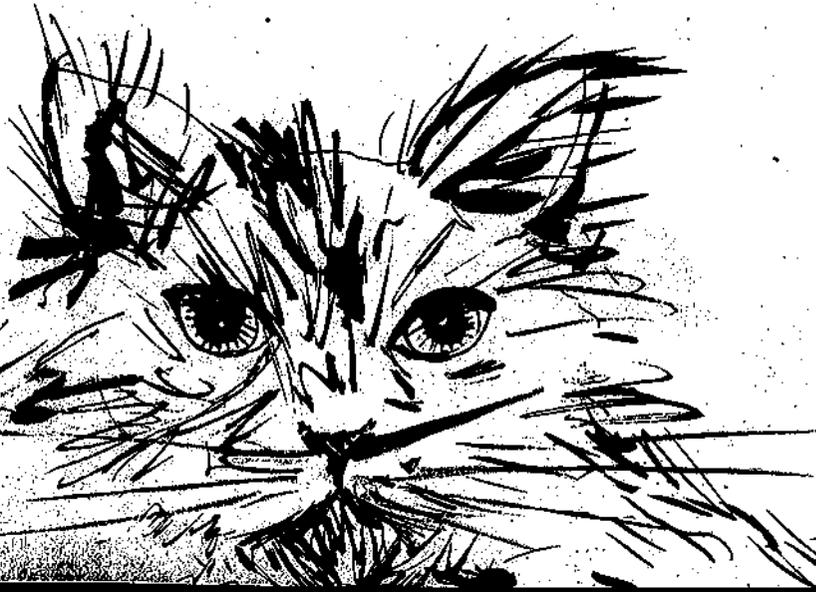
TXAHU  
SARIGUÊ



TXÚĨ  
TAMANDUÁ'



EXNA  
ONÇA



HÃPE  
GATO

KABAHAI  
CAVALO



MANGAI  
VEADO



KAB  
BOI

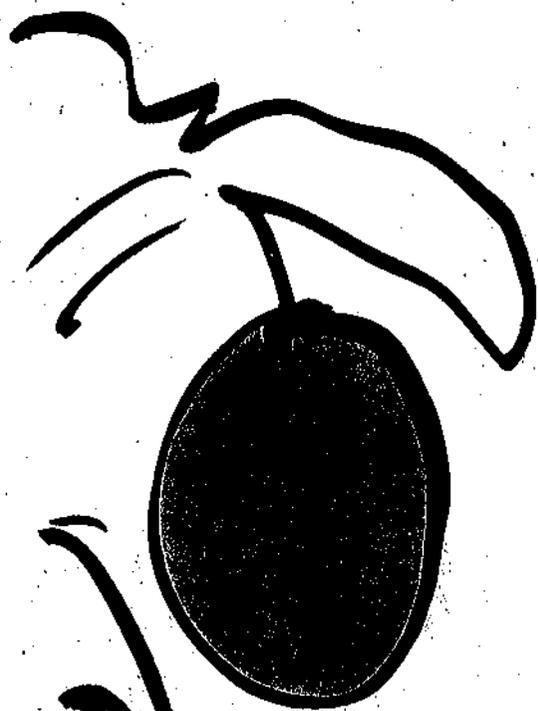
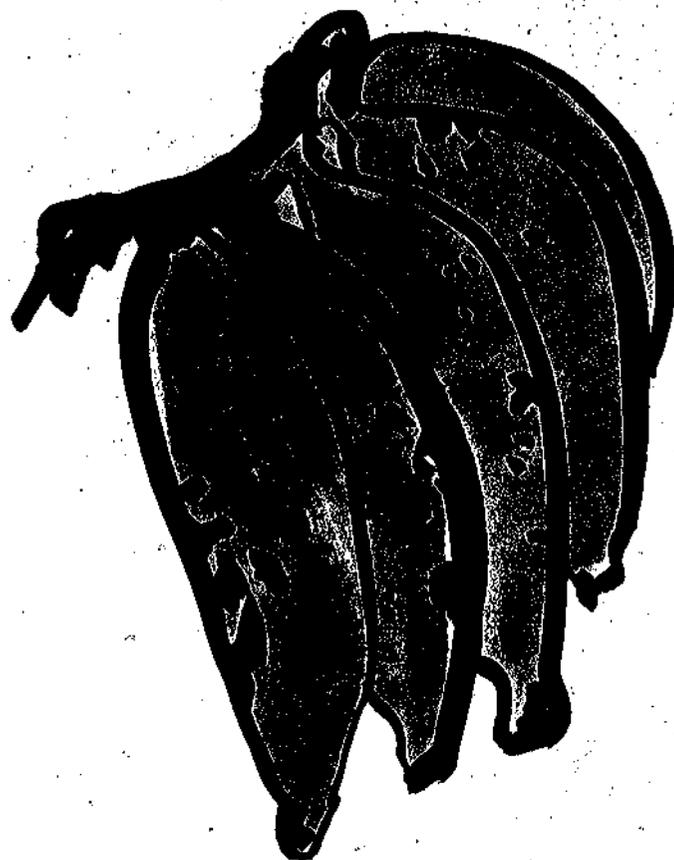


UHUI  
AIPIM

OTXAB  
MILHO

MIÃB

KEBKA  
BANANA



HŮNKA  
FRUTA



**TXUPA**  
BATATA

**PÂKAI**  
CARA'



**KAVANG**  
FEIJÃO

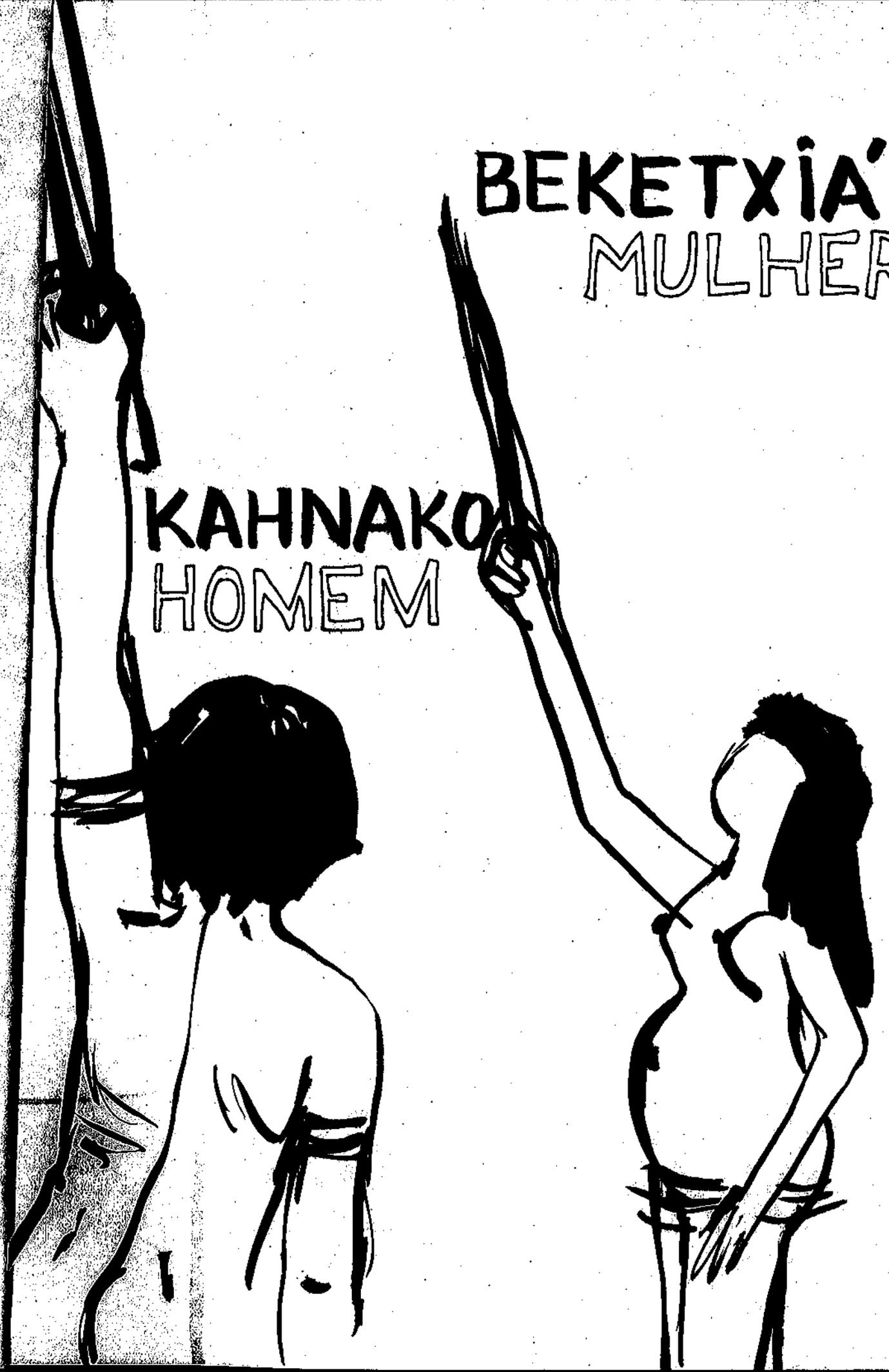




ABKAHÂI  
GENTE

BEKETXIA'  
MULHER

KAHNAKO  
HOMEM

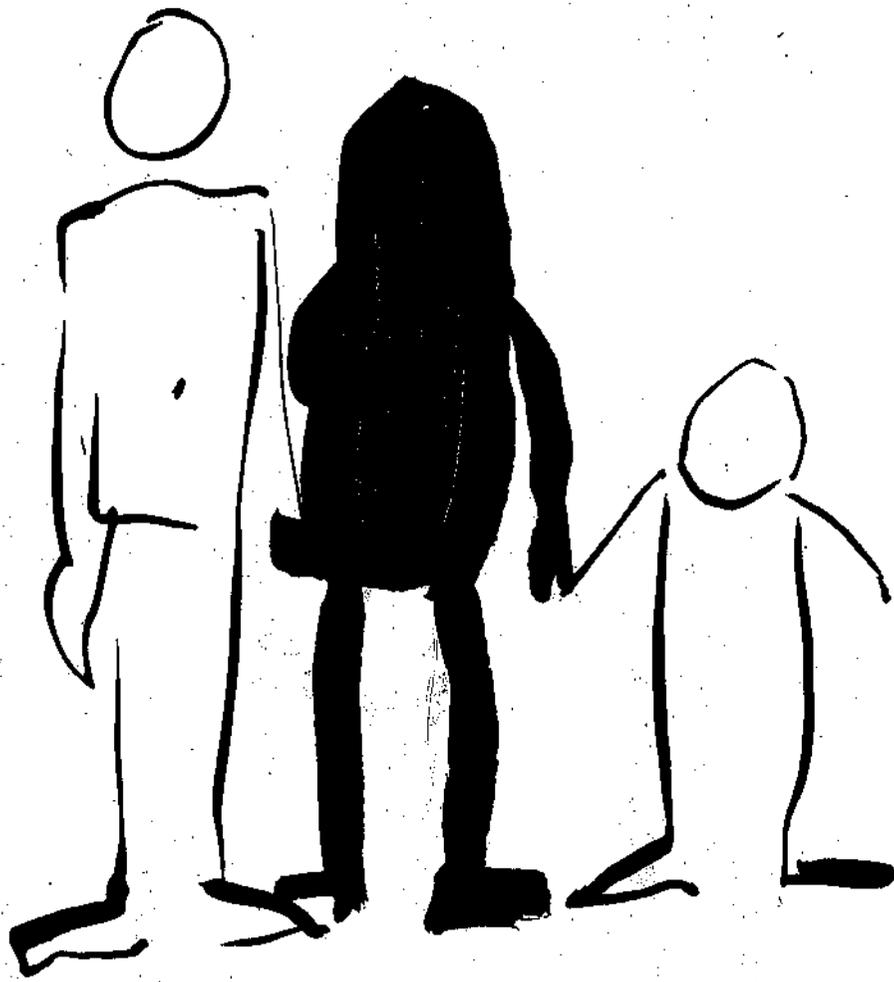




AKÔ  
RAPAZ



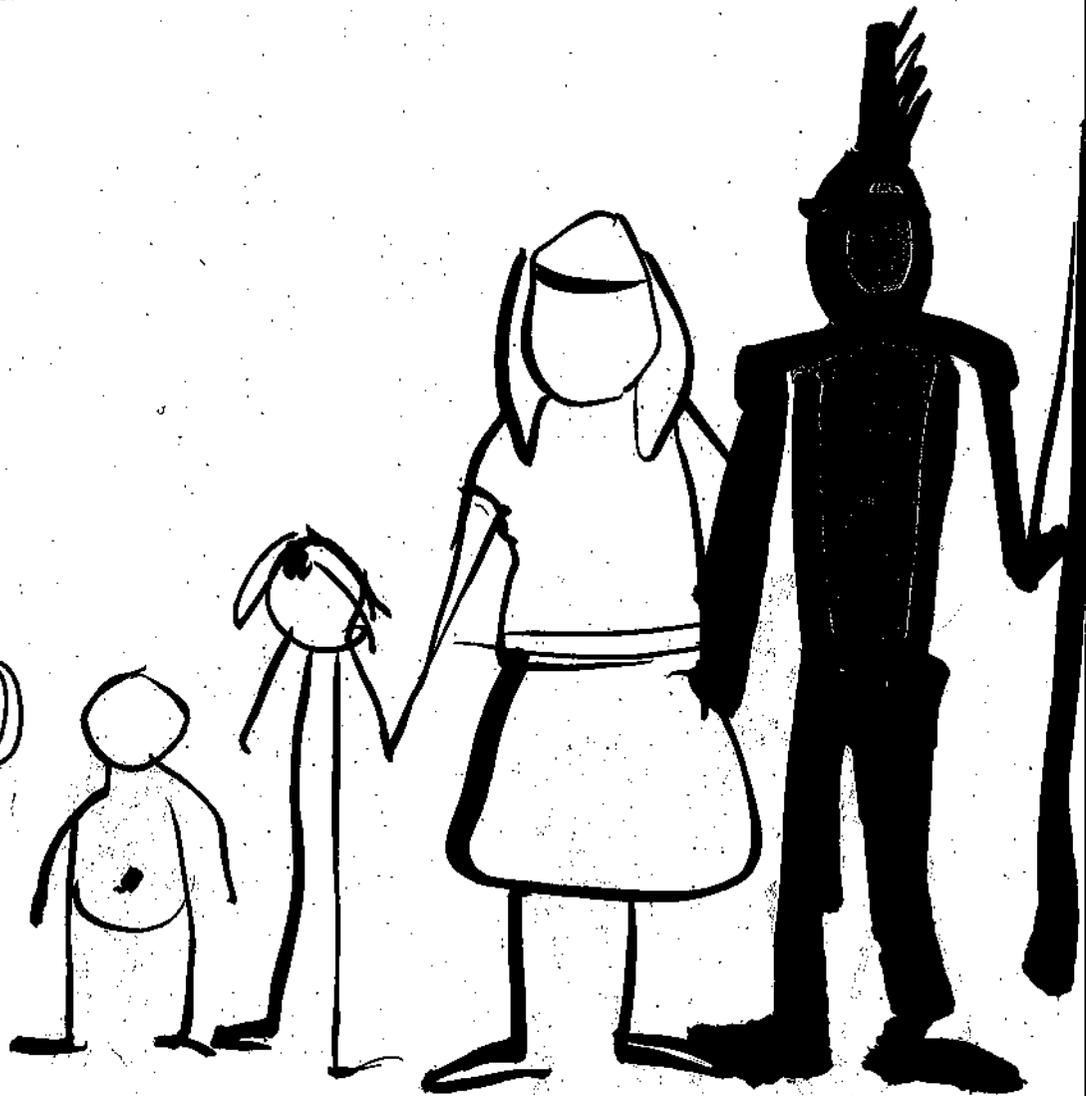
ÃNKO  
MOÇA



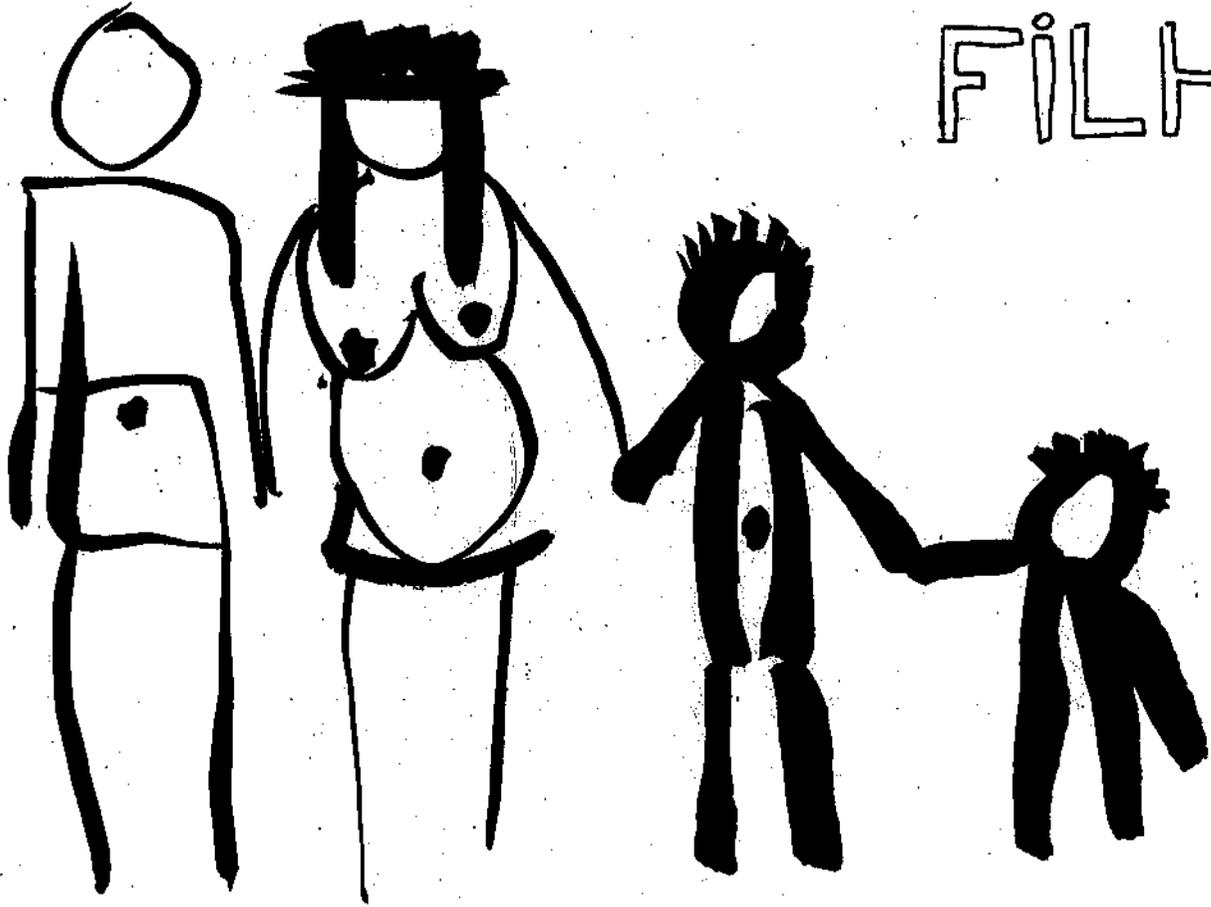
EKÂi  
MÃE

EKA  
PAi

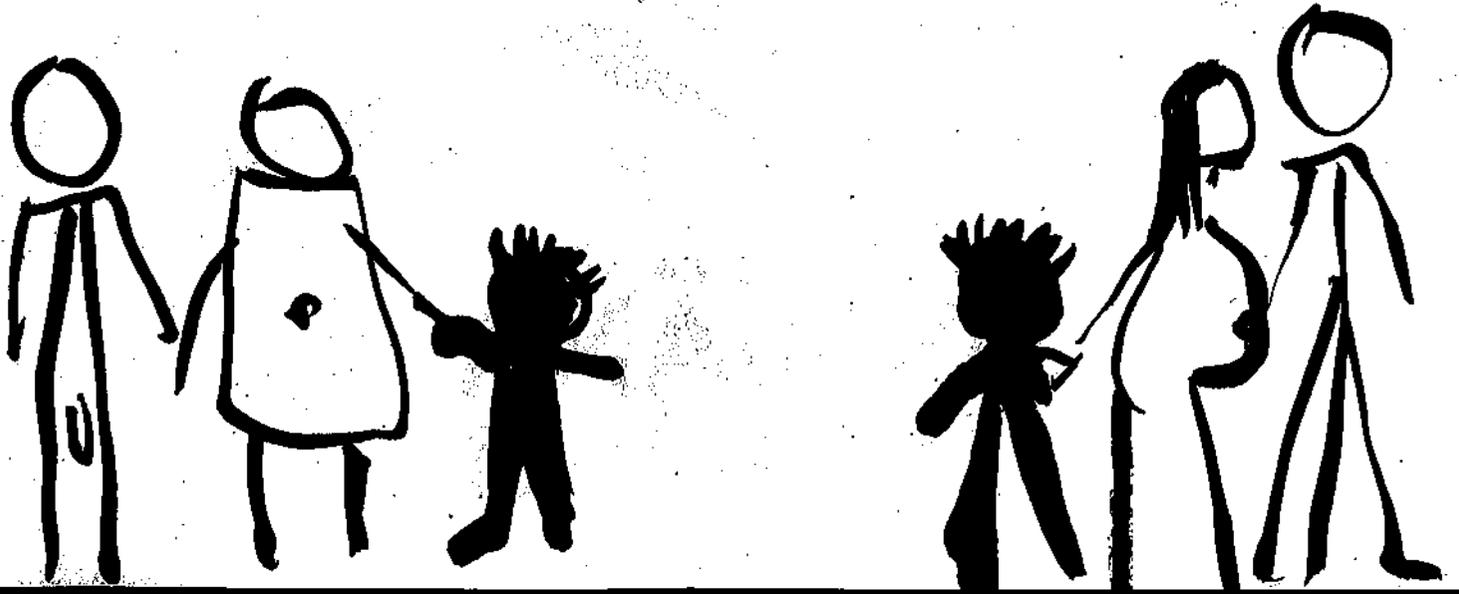
ETXÛi  
MARIDO



AKÔ  
FILHO



PIÓ  
IRMÃO, PRIMO





AKÂIÉKO  
CACIQUE



PAAĨNG  
COURO,  
PELE

MOHO  
MORTO

AMOHOI  
MORRER

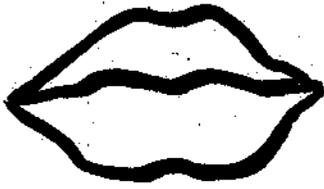


UHÂĨ  
BURACO

AMBAKOHAI  
CABEÇA



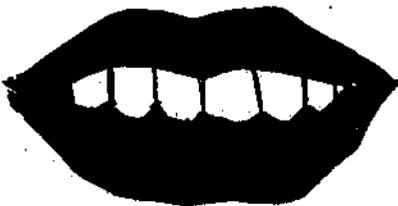
ATXE  
CABELO



ANGTAI  
BOCA



ATXOHÃ  
LÍNGUA



ATXÛI  
DENTE



EOIN  
ORELHA

AVA  
OLHO

ATXIHĪ  
NARIZ

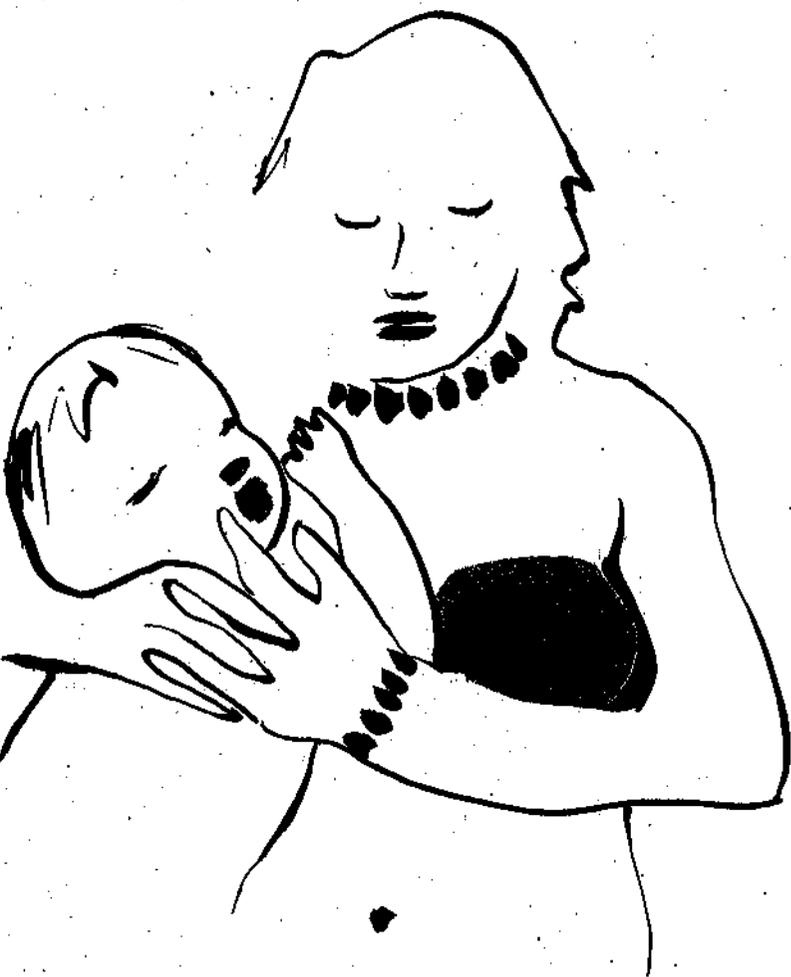
ATXIPAI  
PESCOÇO



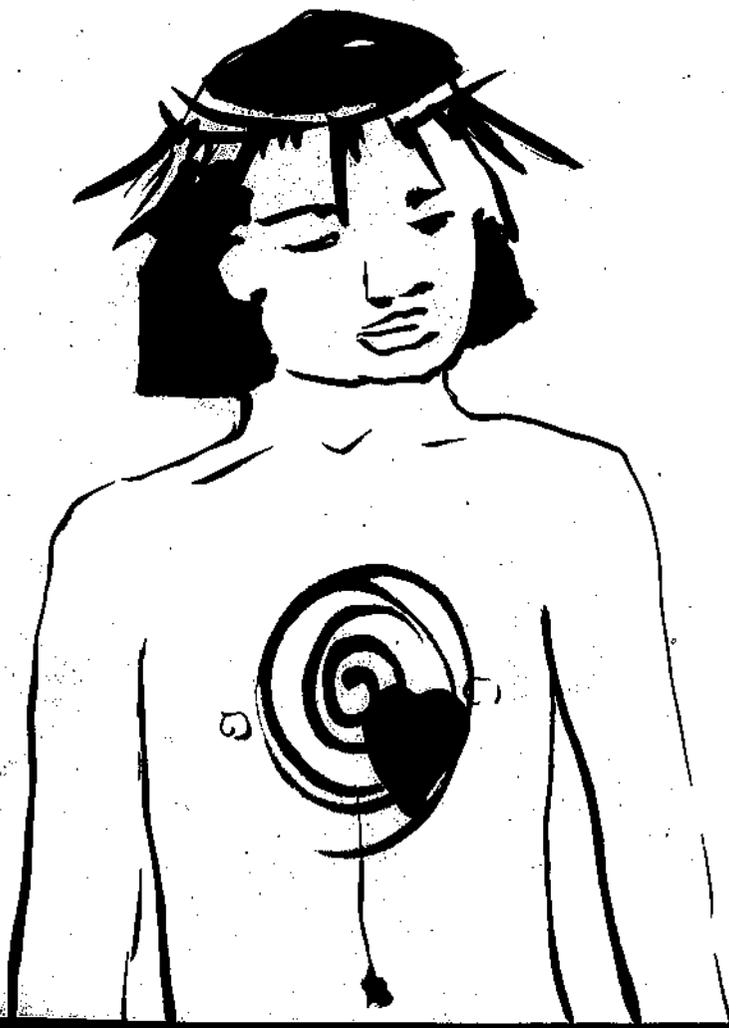
NĂIKO  
COSTAS

HAMEGĂĨNG  
COTOVELO

AMAHÂI  
PERNA



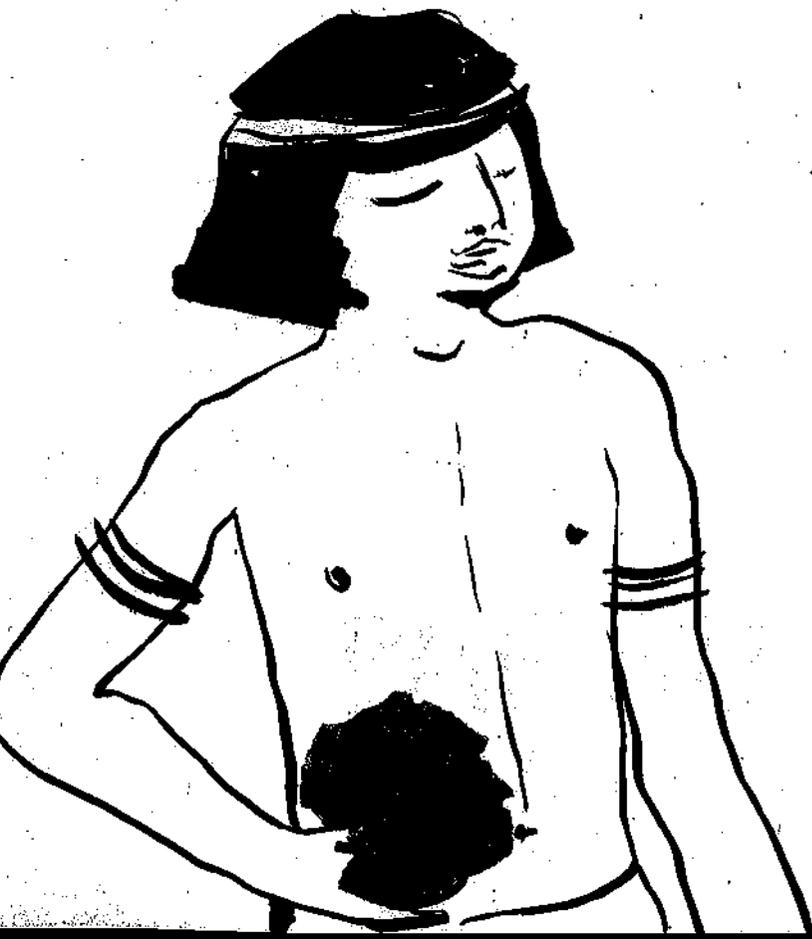
ANGÔKAI  
PEITO



ÏATA  
CORAÇÃO



**AKEHE**  
**BARRIGA**



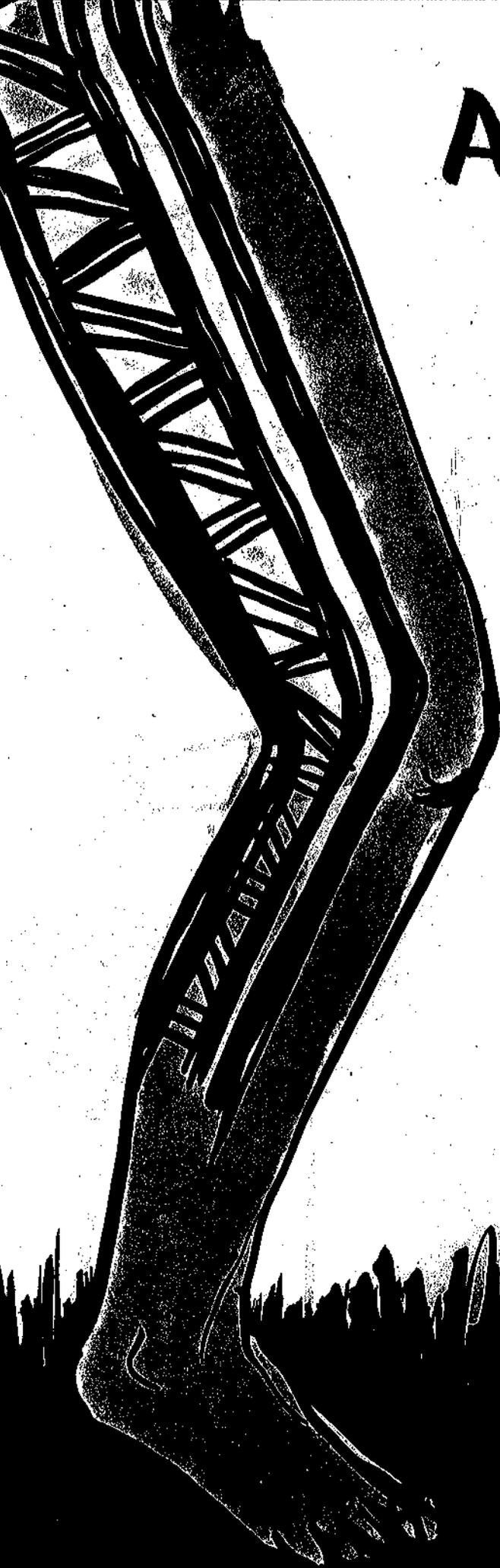
**TXAMÃNGAI**  
**FÍGADO**



ÂPAHAB  
DEDO

APAHA BTAING  
UNHA

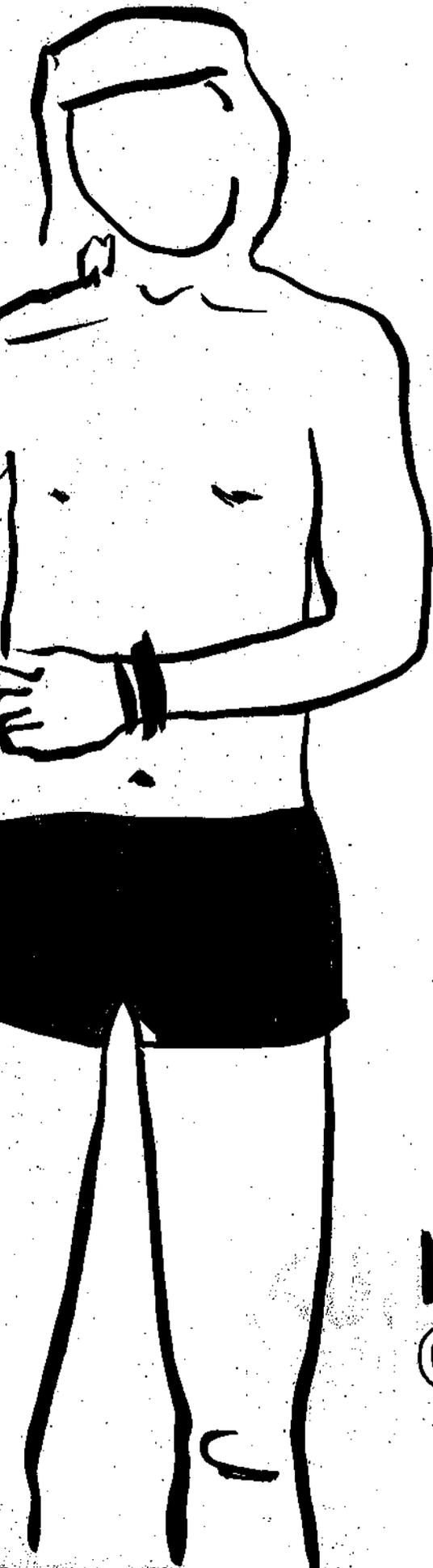
PAHAB  
MÃO



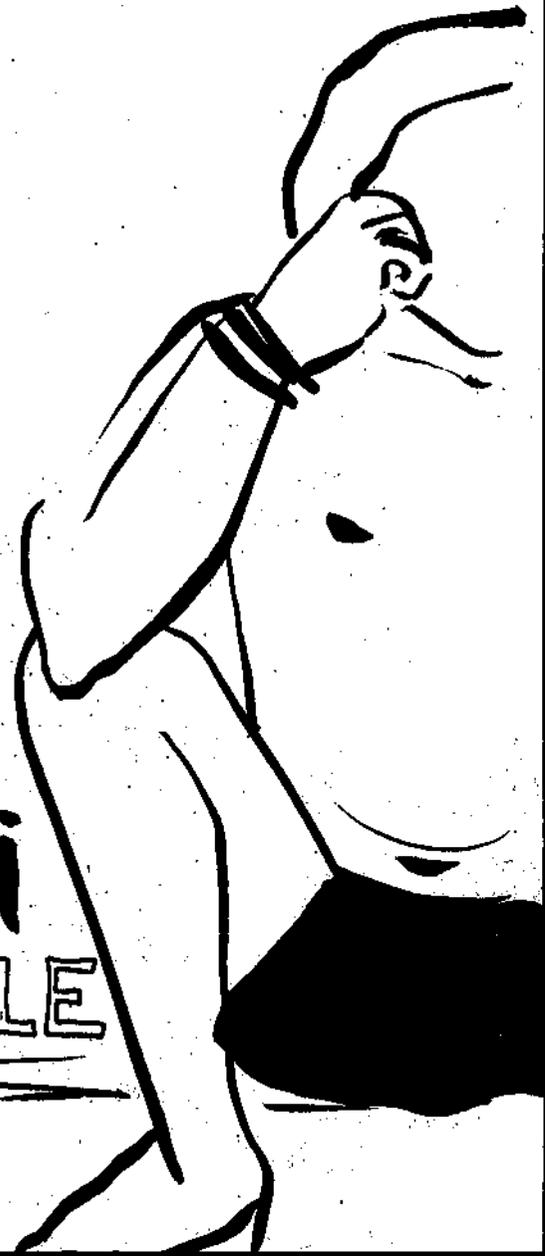
ATXEKÕ  
COXA

AMAHÂI  
JOELHO

APAKA  
PÉ



APEKOI  
CORPO



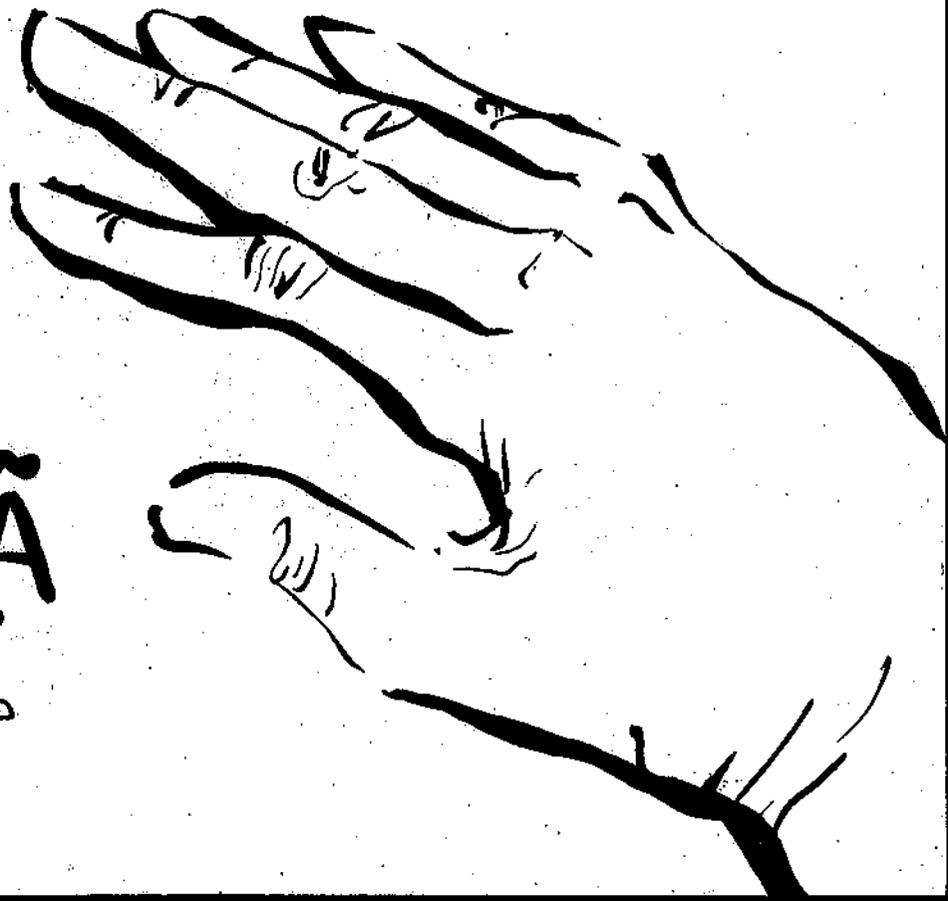
KOVE KOI  
CORPO DELE



**AUPTXVI**  
OSSO



**AVENG**  
SANGUE



**KŪIDĀ**  
PELE



**HÃGUM**  
DEITADO



**KATXAHAB**  
CANSADO

TXOHOB  
BEBER



HABTXUAÍ  
CANECA



BÔHI  
PANO



PIÁI  
DINHEIRO



AVI  
ASSOBIAR



KOKTXÃ  
BOCEJAR

ATXI  
VOCE

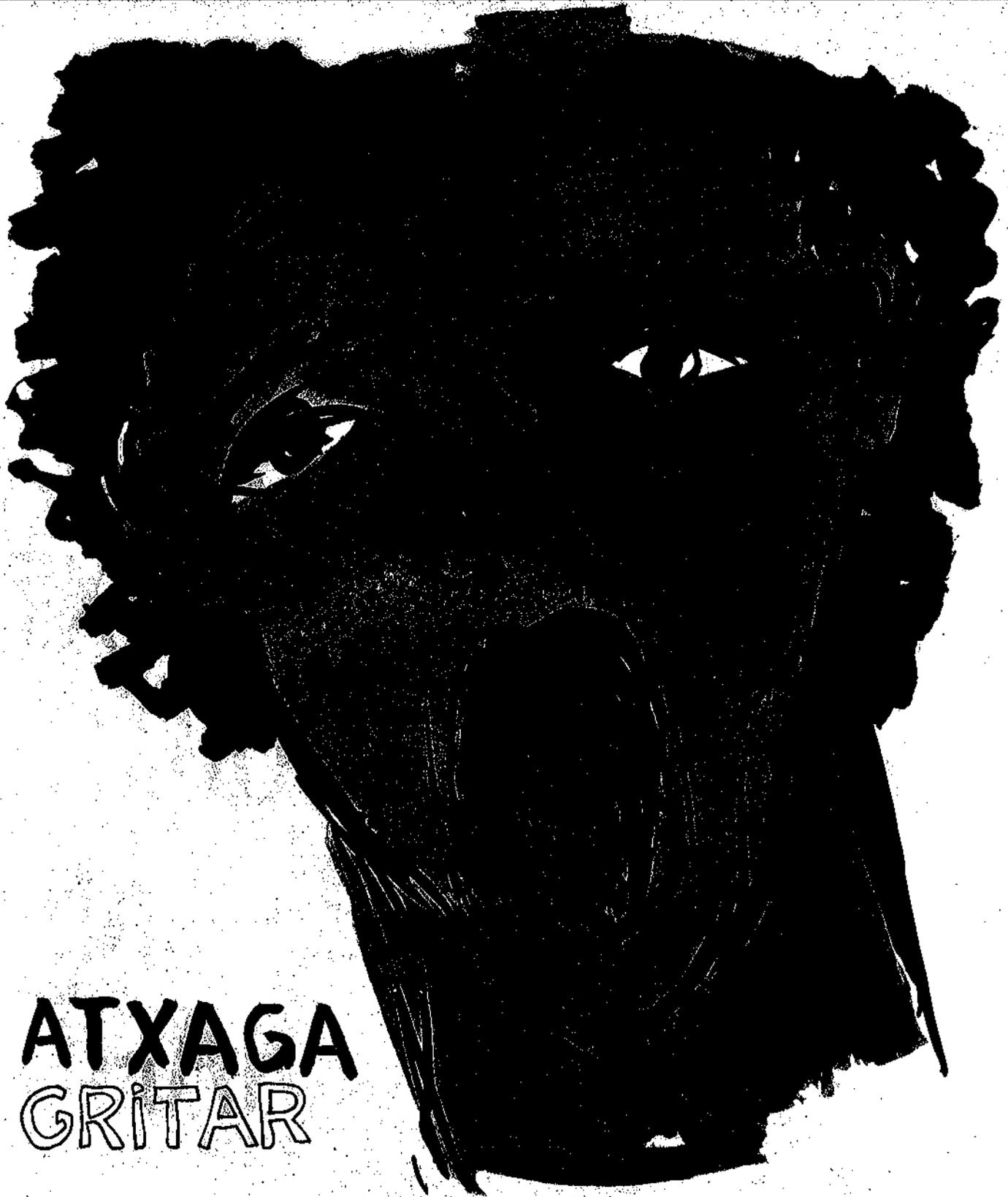
AMANGÃ  
TOMOU  
BANHO?



APÔKA  
CHORAR

ATXUHÎ  
SORRIR





**ATXAGA**  
GRITAR

# NOMES

HOMENS

KOKÁI

TXEIJÉ

DÚJIO

MAJUE'

ÕHAK

MULHERES

TXIHIMĨNGUÏ

PETXÁING

TXITXIAK

BUTX

BAHETA

KUIN KAHAB MIKAHAB  
QUERO COMER



QUERO ~~~~~ VIVER